



AS AULAS INTERATIVAS COMO METODOLOGIA DE REVISÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA EEMTI PARQUE PRESIDENTE VARGAS EM FORTALEZA - CE

Francisco Samuel Pereira de Freitas ¹

Lucas do Nascimento Oliveira ²

Rose dos Santos Maia ³

RESUMO

Este trabalho surge a partir da análise de duas aulas interativas realizadas na EEMTI Parque Presidente Vargas, localizado no Bairro Parque Santa Rosa em Fortaleza-CE, como parte das ações do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará, com o objetivo de investigar o desenvolvimento de aulas interativas como estratégia de revisão no ensino de Geografia. As aulas interativas foram desenvolvidas como parte do processo de retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre, priorizando a participação ativa dos estudantes por meio de atividades em grupo, como: O Bingo Geográfico e a produção de cartazes. A escolha por essa abordagem metodológica fundamenta-se na perspectiva de um ensino mais amplo, conforme defendido Cavalcanti (2013), que reconhece o estudante como sujeito participante na construção do conhecimento e destaca a importância de metodologias que considerem a realidade dos estudantes. Nesse sentido, a pesquisa teve como base a revisão bibliográfica acerca do uso de atividades interativas na construção do conhecimento geográfico. Além disso, realizou-se a observação direta das práticas em sala de aula e a análise do engajamento dos estudantes durante a execução das atividades. A técnica utilizada para realizar o levantamento de dados quantitativos foi o Google Forms, com perguntas pré-definidas para avaliar os pontos positivos e negativos das atividades propostas. Os resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes indicam que as aulas interativas favorecem a aprendizagem ao promoverem maior envolvimento, colaboração entre os pares e reforço dos conteúdos já trabalhados, além de despertarem o interesse dos discentes pela disciplina de Geografia. Diante disso, conclui-se que a inserção de práticas interativas nas aulas de Geografia contribui para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em momentos de revisão. Esta proposta reforça a importância de metodologias que valorizem a participação dos estudantes e a contextualização dos conteúdos escolares.

Palavras-chave: Geografia, Ensino, Aulas interativas.

INTRODUÇÃO

No cenário da educação brasileira, as práticas de ensino têm buscado superar os modelos tradicionais centrados apenas na transmissão de conteúdos, principalmente na

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, samuel.freitas@aluno.uece.br;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luquinas.nascimento@aluno.uece.br;

³ Mestra do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rose.maia_87@outlook.com;



Geografia, em passar a barreira do apenas decorarem algum conteúdo. La Taille (2019) dialoga com três autores que discutem as principais teorias psicogenéticas, sendo eles Piaget, Vygotsky e Wallon, que formularam as teoria do desenvolvimento cognitivo, teoria do sócio construtivismo e psicogênese da pessoa completa, respectivamente. Baseamos nosso estudo nas teorias de Vygotsky e Piaget, que discutem o socioconstrutivismo, favorecendo a participação ativa dos estudantes e do professor e das fases do processo de aprendizagem. Nesse contexto, as aulas interativas se apresentam como uma alternativa significativa, pois estimulam o protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências que vão além da memorização.

A presente pesquisa insere-se nesse contexto, sendo desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Geografia, na EEMTI Parque Presidente Vargas, em Fortaleza – CE. As ações propostas tiveram como objetivo tornar o momento de revisão dos conteúdos de Geografia mais dinâmico e atrativo, por meio da realização de duas atividades: “O Bingo Geográfico” e a produção de “Cartazes Temáticos”. Ambas as experiências buscaram promover um ambiente de aprendizagem pautado na interação, na troca de saberes e na participação ativa dos estudantes, reconhecendo que o conhecimento se constrói de maneira coletiva e social.

Baseado nisso no presente trabalho pretende-se abordar a importância das práticas interativas, entre professor e estudantes, na construção do conhecimento com ênfase nos momentos que antecedem as provas bimestrais. Com isso, foram elaboradas no âmbito do (PIBID), a criação de duas atividades que estivessem alinhadas à prática e a teoria (Pimenta, 1996) com objetivo não apenas de fixação de conteúdo, mas da construção de conhecimento a partir das atividades.

Diante disso alguns autores são fundamentais para iniciar um diálogo com a temática abordada neste trabalho, no campo da Geografia, são as professoras Lana Cavalcanti (1998), Callai (2000) e Pinheiro (2025) que desenvolvem seus estudos sobre o ensino de Geografia e Freire (1987) com a pedagogia do oprimido, que discute sobre a construção professor e aluno, aproximando a prática pedagógica às vivências dos alunos.

Portanto, o problema central desta pesquisa é como tornar o momento de revisão mais significativo para os estudantes, favorecendo a participação ativa no processo de revisão e na construção de conhecimento? Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar o desenvolvimento de aulas interativas como estratégia de revisão no ensino de Geografia, tornando esse momento mais significativo para os estudantes, para que possam compreender que a Geografia está para além da memorização.



A escolha por trabalhar essa temática partiu da necessidade de tornar aulas de Geografia mais atrativas e que estavam para além do decorar, superando as práticas tradicionais de metodologias de revisão, onde professor apenas passava questões ou resumo no quadro. As duas atividades propostas, bingo geográfico e produção de cartazes agiram de forma significativa e dinâmica na relação que os estudantes tinham com esses conteúdos. No ensino de Geografia, ao propor metodologias interativas, é possível aproximar os conteúdos da vivência cotidiana, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e incentivando uma leitura crítica do espaço geográfico. Na perspectiva dos estudantes isso gera diversas contribuições para a formação discente, como a: construção do conhecimento de forma coletiva, amplia a compreensão dos conteúdos e participação ativa dos estudantes na aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, alinhada ao principal objetivo do estudo, que é investigar o desenvolvimento de aulas interativas como estratégia de revisão no ensino de Geografia. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos estudantes durante o processo de aprendizagem, valorizando suas interpretações e opiniões sobre as metodologias utilizadas, uma vez que busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e do contexto em que ocorrem. Conforme destaca Godoy (1995, p. 21):

[...] um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

A pesquisa foi realizada na EEMTI Parque Presidente Vargas, localizada na periferia da cidade de Fortaleza - CE, escola essa que é parceira do PIBID Geografia. Amostragem da pesquisa foram estudantes das turmas de segundos e terceiros anos do ensino médio, com idades entre 16 a 18 anos de idade, a escolha das turmas foi baseada nas turmas em que professora supervisora Rose Maia é responsável. Todos os oito bolsistas do núcleo participaram da construção e desenvolvimento das atividades e por ministrar aulas nas turmas.

As duas atividades foram planejadas para funcionarem como metodologias de revisão para as avaliações bimestrais. Sendo assim, foram desenvolvidas duas atividades diferentes, mas que tinham o mesmo objetivo. Para os segundos anos foi desenvolvido o Bingo Geográfico, onde foram construídas cartelas com conceitos atrelados ao conteúdo de industrialização abordados em sala de aula e as definições desses conceitos. O estudante teria



que fazer a conexão entre o conceito que estava sendo sorteado e conceitos presentes nas cartelas. Para as turmas de terceiros anos, que tinham como conteúdos os conflitos políticos no mundo, foi solicitado que eles elaborassem cartazes que contassem os dois lados do conflito, dando ênfase para quando se iniciou o conflito, principais consequências do conflito na atualidade e possíveis soluções.

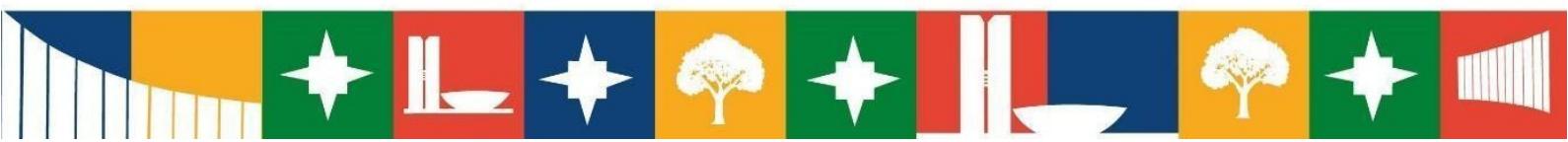
Para o desenvolvimento do caminho metodológico desta pesquisa, em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica, com ênfase dada ao ensino de Geografia, abordando metodologias de revisão de conteúdos e aulas interativas, de modo geral independente da disciplina ministrada. Somado a isso foi realizada a produção de questionário, tendo o público-alvo os estudantes que participaram das atividades desenvolvidas. A partir disso, foram construídas as análises e discussões presentes neste trabalho. Gil (2008, p. 121) define questionários como:

O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Sendo assim, as perguntas do questionário foram elaboradas com base no objetivo da pesquisa, como método de produção de dados, desenvolvidas baseadas no objetivo da pesquisa, como método de coleta de dados. Foi proposto para os estudantes responderem de forma posterior às provas bimestrais, disponibilizadas através do Google Formulários. Dessa forma as perguntas foram as seguintes: 1- As atividades interativas ajudaram você a relembrar e compreender melhor os conteúdos que já tinham sido trabalhados em sala de aula? 2- Durante as aulas de revisão, você se sentiu mais motivado e envolvido com a aprendizagem em comparação a uma aula apenas expositiva? 3- De que forma as metodologias utilizadas contribuíram para que você se preparasse melhor para as avaliações?

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino de Geografia, ao longo das últimas décadas, vem passando por importantes transformações metodológicas que refletem a necessidade de romper com práticas tradicionais centradas na memorização e na transmissão vertical do conhecimento. No âmbito da educação básica, observa-se uma crescente busca por metodologias que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, contextualizado e participativo. Nesse cenário, as aulas interativas emergem como uma estratégia que favorece o discente e a construção coletiva do saber, dialogando com a realidade dos estudantes e valorizando seus conhecimentos prévios.





Segundo Cavalcanti (1998), o ensino de Geografia deve estar atrelado ao conhecimento prévio do estudante, partindo de suas vivências e experiências cotidianas. Essa perspectiva rompe com a lógica de um ensino meramente conteudista, uma vez que entende o estudante como sujeito ativo na produção do conhecimento. Ao propor práticas que valorizam a participação dos discentes, como as aulas interativas, o professor contribui para a formação de um pensamento geográfico crítico e reflexivo, capaz de relacionar conceitos com o espaço vivido.

Nessa mesma direção, Callai (2000, p. 93) ressalta que:

O processo de ensino aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo é fundamental que se considere que aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo (Callai, 2000, p. 93).

Assim, a efetividade do ensino de Geografia está diretamente relacionada à forma como o aluno é inserido nesse processo, ou seja, quanto mais significativa e contextualizada for a metodologia, maior será o envolvimento e a compreensão dos conteúdos. Nesse sentido, o uso de atividades interativas, jogos e práticas pedagógicas lúdicas se apresenta como uma importante metodologia de ensino. De acordo com Piaget (1975, p. 156, apud Pinheiro; Santos; Ribeiro Filho, 2013, p. 27), ao discutir o papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem:

[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir e reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (Piaget, 1975, p. 156 apud Pinheiro, Santos, Ribeiro Filho, 2013, p. 27).

Evidencia-se que o ato de interagir com o conhecimento não é apenas recreativo, mas parte de um processo cognitivo mais amplo, no qual o estudante transforma experiências concretas em linguagem e pensamento abstrato. Ao traçar um paralelo dessa lógica ao ensino de Geografia, percebe-se que as aulas interativas estimulam a curiosidade, o raciocínio espacial e o envolvimento coletivo dos estudantes. O Bingo Geográfico, por exemplo, favoreceu a revisão dos conteúdos por meio da associação entre conceitos e definições, promovendo o desenvolvimento da atenção e da memória geográfica. Já a produção de cartazes possibilitou o exercício da análise e da síntese sobre conflitos geopolíticos contemporâneos, incentivando o diálogo, a criatividade e a cooperação entre os grupos. Em ambas as experiências, a ludicidade e a interação foram instrumentos que possibilitaram ao estudante revisitá conceitos de forma prazerosa e significativa.



Para Fernandes (2013), a aula é concebida como uma teia de relações repleta de concepções históricas, conflitos, x encontros e desencontros interpostos por relações dialógicas entre professores e estudantes. Sob essa perspectiva, o professor deixa de ser o centro do processo educativo e passa a atuar como mediador, favorecendo a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos. As aulas interativas analisadas no âmbito do PIBID refletem justamente essa concepção, pois transformam o espaço da sala em um local de trocas, de construção conjunta e conhecimento.

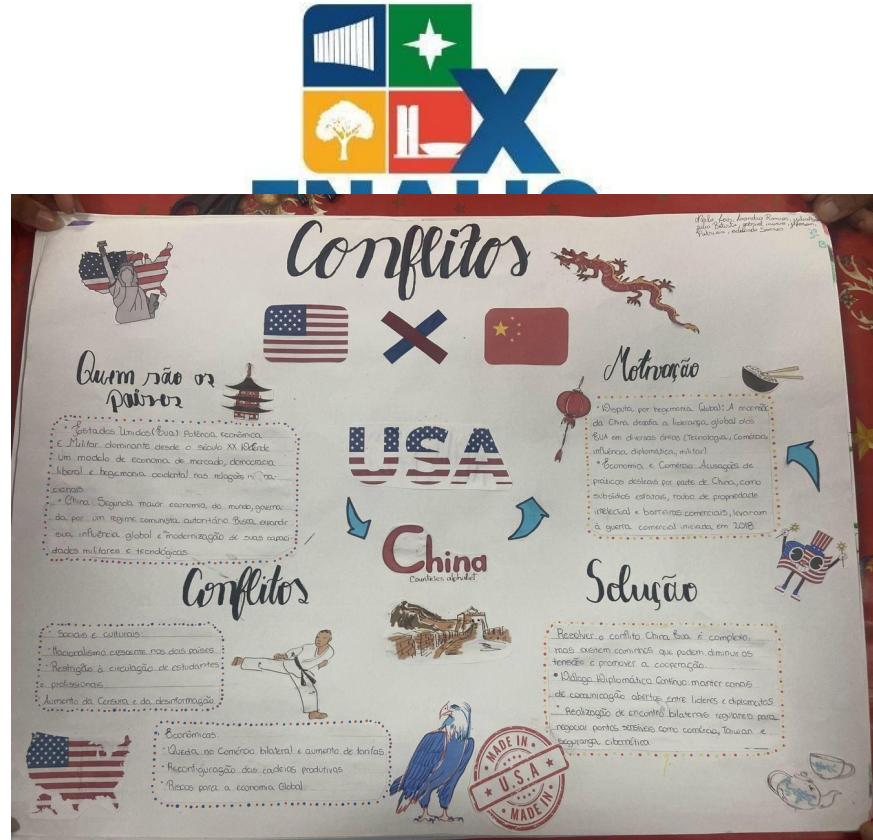
À luz dessas discussões, observa-se que o Ensino de Geografia deve ir além da exposição verbal e do acúmulo de informações, buscando metodologias que despertem a curiosidade e promovam o envolvimento dos estudantes. As práticas interativas assumem, portanto, papel essencial na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender o espaço geográfico em sua totalidade e complexidade. O ensino, quando conduzido de forma participativa, aproxima a ciência geográfica das experiências cotidianas dos estudantes.

Dessa maneira, pensar em aulas interativas é pensar em um ensino que valoriza o estudante como sujeito ativo e criador de saberes, que se reconhece como parte do espaço e da sociedade que estuda. Essa visão se articula com a necessidade de repensar o papel da escola contemporânea, que deve ser capaz de formar cidadãos críticos e conscientes das relações que constroem o mundo em que vivem. Assim, as aulas interativas, ao promoverem a integração entre teoria, prática e vivência, configuram-se como um caminho promissor para a consolidação de um ensino de Geografia mais dinâmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas interativas como metodologia de revisão contribuem significativamente para a aprendizagem dos estudantes. A observação das práticas e o retorno inicial dos discentes evidenciaram que o envolvimento nas atividades promoveu maior interesse, engajamento e compreensão dos conteúdos geográficos abordados ao longo do bimestre. As figuras a seguir exemplificam momentos das práticas desenvolvidas com as turmas de segundo e terceiro anos.

Figura 1: Cartaz sobre o conflito econômico entre Estados Unidos da América e China



Fonte: Acervo PIBID Geografia, 2025

A Figura 1 representa um dos cartazes produzidos pelos estudantes sobre o conflito econômico entre Estados Unidos e China. A atividade incentivou a análise crítica de fenômenos geopolíticos contemporâneos, permitindo aos alunos relacionarem conteúdos teóricos com a dinâmica das relações internacionais.

Figura 2: Cartela do Bingo

BINGO DO PIBID - INDUSTRIA				
Brasil	Matéria-prima	3 Revolução Industrial	Petróleo	Fordismo
Trabalho	Indústria de Base	Desindustrialização	Carvão	Industrialização Clássica
Impacto Negativo OI	Zonas industriais		As guerras mundiais	Industrialização Tardia
São Paulo	Máquina a Vapor	Capitalismo	Industrialização Planificada	Industrialização
2 Revolução Industrial	Vantagem Local	Indústria de Bens de Capital	Mecanização	Proletariado

Fonte: Acervo PIBID Geografia, 2025

Já a Figura 2 apresenta uma das cartelas utilizadas no Bingo Geográfico, jogo elaborado com base nos conceitos estudados em sala, cuja proposta buscou revisar conteúdos de maneira lúdica e colaborativa. Ambas as atividades se mostraram eficazes para um ambiente de aprendizagem dos estudantes.



As concepções pedagógicas renovadas sugerem que a aula seja estruturada com base no diálogo entre professores e estudantes, possibilitando o protagonismo, a liberdade e a autonomia dos sujeitos. Para Freire (1987), na relação professor/aluno, o diálogo não pressupõe um conjunto de informes a serem depositados no educando, mas uma devolução organizada, sistematizada e acrescentada dos conhecimentos. Nessa perspectiva, o diálogo torna-se o eixo central da construção do conhecimento, aproximando a prática pedagógica das experiências e vivências dos estudantes.

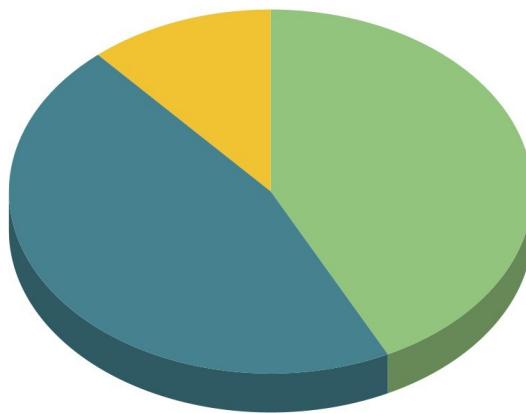
De acordo com Fernandes (2013), a aula é concebida como uma teia de relações repleta de concepções históricas, conflitos, encontros e desencontros interpostos por relações dialógicas entre professores e estudantes. A partir dessa visão, os resultados da pesquisa indicam que as metodologias interativas, ao favorecerem o diálogo e a cooperação, fortalecem o processo de aprendizagem.

Sendo assim, através da pesquisa realizada por meio dos questionários evidenciou a importância das aulas interativas no processo de revisão, com ênfase nas atividades propostas durante o segundo semestre de 2025, sendo o Bingo Geográfico com a temática Industrialização e produção de cartazes sobre os conflitos do século XXI. Após as atividades os estudantes foram submetidos a três perguntas através da plataforma Google Formulários:

1- As atividades interativas ajudaram você a relembrar e compreender melhor os conteúdos que já tinham sido trabalhados em sala de aula? 2- Durante as aulas de revisão, você se sentiu mais motivado e envolvido com a aprendizagem em comparação a uma aula apenas expositiva? 3- De que forma as metodologias utilizadas contribuíram para que você se preparasse melhor para as avaliações?

Obteve-se 61 respostas das turmas. Na primeira pergunta obtivemos um resultado satisfatório, onde 98,4% (60 estudantes) dos estudantes relataram que aulas interativas ajudaram a relembrar o conteúdo abordado em sala de aula. A seguir os Gráficos da primeira e da segunda pergunta. Na segunda pergunta apenas 11,5% dos estudantes sentiram pouco motivados e envolvidos com a aula interativa em comparação com aulas expositivas, os outros 45,9% sentiram normal em relação a atividade e 42,6% se sentiram mais motivados e envolvidos com a aula.

Gráfico 1 - Questão 02



Fonte: Organização dos autores.

Por fim, a última questão do formulário buscou compreender as contribuições que aulas interativas haviam proporcionado no processo de revisão. Essa pergunta foi criada alinhada ao objetivo central desta pesquisa, que é investigar o desenvolvimento de aulas interativas como estratégia de revisão no ensino de Geografia. A partir das respostas dos estudantes sobre a prática, foi possível identificar percepções diversas entre os estudantes, que apontam tanto para o êxito da proposta quanto para aspectos que podem ser aprimorados em futuras práticas docentes.

De modo geral, os participantes destacaram que o caráter dinâmico e lúdico das aulas favoreceu a aprendizagem e a fixação dos conteúdos. Como afirmou o Estudante A, “contribuiu na aprendizagem do conteúdo, pois quando você torna a aula mais divertida o conteúdo permanece na memória”. Nessa mesma direção, o Estudante B ressaltou que “uma aula mais lúdica ajudou a fixar melhor os estudos passados. Desta maneira, adquiri com mais facilidade os conteúdos”. Observa-se, portanto, que a ludicidade foi compreendida pelos discentes como elemento facilitador da aprendizagem, reforçando a importância de práticas pedagógicas que despertem o interesse e a participação ativa dos discentes.

Além disso, o Estudante C destacou que, “com as atividades feitas de uma forma criativa todas as vezes, foi mais fácil de entender a matéria e aprender; esse método, em meu ver, é perfeito para equilibrar com as aulas teóricas”. Essa fala evidencia que a combinação entre práticas interativas e momentos expositivos contribui para um aprendizado do sujeito. Já o Estudante D apontou que “o conteúdo ficou mais ‘enraizado’ em minha mente e me ajudou a compreender melhor! Além de mudar um pouco a rotina das aulas, tornou o ambiente da sala de aula mais agradável”, reforçando o impacto que a metodologia proporcionou no ambiente escolar.





Por outro lado, relatos como o do Estudante E, que afirmou que “o bingo, por ser mais interativo e competitivo, me fez decorar a matéria melhor a matéria e aplicar esse conhecimento nas avaliações”, revelam o papel do engajamento e da competitividade saudável como fatores que estimulam o aprendizado. Ainda que alguns alunos como o Estudante F, tenham expressado percepções semelhantes, destacando novamente o aspecto lúdico, a repetição desses elementos nas respostas indica que a ludicidade e a interação foram os aspectos mais valorizados pelos estudantes.

Os relatos apresentados evidenciam que o envolvimento dos estudantes foi essencial para o êxito das aulas interativas, demonstrando que a aprendizagem torna-se mais relevante quando o estudante é colocado como o centro do processo. As atividades desenvolvidas revelaram-se não apenas eficazes na revisão dos conteúdos, mas também no fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, aproximando o conhecimento geográfico. Dessa forma, as aulas interativas mostraram-se uma metodologia capaz de aprimorar o ensino, promovendo que os estudantes ampliem sua compreensão crítica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou compreender de forma mais minuciosa como as metodologias interativas podem atuar como mediação no ensino de Geografia. As experiências desenvolvidas demonstraram que, ao inserir o estudante como sujeito nesse processo, o aprendizado se torna mais dinâmico. O envolvimento dos discentes nas atividades propostas revelou que a interação, a ludicidade e a colaboração potencializam o interesse e a compreensão dos conteúdos, sobretudo em momentos de revisão.

Além disso, a pesquisa reafirma a importância da formação docente voltada para práticas que ultrapassem o ensino conteudista e aproximem a escola das vivências cotidianas dos estudantes. O papel do professor, nesse contexto, é o de mediador do conhecimento, capaz de estimular o diálogo e de criar ambientes de aprendizagem em que o saber é construído coletivamente. Essa perspectiva dialoga com autores como Freire (1987) e Cavalcanti (1998), que compreendem o ensino como prática transformadora e crítica da realidade.

Os resultados obtidos no âmbito do PIBID Geografia reforçam a relevância das experiências pedagógicas que unem teoria e prática. As aulas interativas desenvolvidas na EEMTI Parque Presidente Vargas mostraram-se eficientes não apenas como estratégias de revisão, mas como oportunidades de repensar o próprio fazer docente, promovendo um ensino que valoriza a participação, a autonomia e o prazer em aprender Geografia. Portanto,



conclui-se que as metodologias interativas representam um caminho promissor para o fortalecimento do ensino de Geografia.

X Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à professora Rose Maia, supervisora do PIBID no núcleo EEMTI Parque Presidente Vargas, pela orientação cuidadosa, incentivo constante e pelas contribuições fundamentais durante o processo de elaboração deste artigo. Estendemos nossos agradecimentos à professora Victória Sabbado, coordenadora do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pelo apoio, acompanhamento e pela mediação entre as etapas do artigo.

Manifestamos também nossa gratidão aos colegas de núcleo Amanda Alves, Ana Beatriz, Laiza dos Santos, Miguel Ricardo, Lewi Barros e Thiago Edson, pela parceria, troca de experiências e colaboração nas atividades desenvolvidas ao longo do programa.

Agradecemos à CAPES pelo apoio institucional, aos estudantes da Escola Parque Presidente Vargas, que participaram ativamente das ações e contribuíram para a construção de saberes compartilhados, e à própria Escola Parque Presidente Vargas, pelo acolhimento, pela abertura ao diálogo e pelo compromisso com uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In:
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 87-134.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.
- de LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Helysa. **Piaget, Vigotski, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 2019. São Paulo: Summus Editorial.
- FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 145-165, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas,** [S. 1.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:
<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>. Acesso em: 4 out. 2025
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação,** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.



PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. BRINCAR DE GEOGRAFIA: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

Revista Equador (UFPI), Piauí, v. 2, n. 2, p. 25-41, jul. 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/viewFile/1451/1159>. Acesso em: 4 out. 2025.

